

DO CORPO AO MUNDO: O BRINCAR COMO CONDICIONANTE AO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Luiza Zambon Baiotto ¹
Luiz Felipe Bortolini ²
Fabiana Ritter Antunes ³

RESUMO

Através do trabalho cotidiano com crianças pequenas, compreende-se a necessidade que elas possuem ao brincar, pois o mesmo se torna um instrumento mediador entre a criança e o mundo, que, por sua vez, está em constante transformação, e o brincar e a criança não são alheios a essas mudanças. Nos últimos anos, as tecnologias assumem um papel de evidência na vida dos pequenos, e as telas acabam substituindo o brincar ao ar livre, com criatividade e com a natureza. Dessa forma, o presente estudo busca investigar o desenvolvimento da criança em relação ao brincar no campo e na cidade, observando os atravessamentos que o brincar possui no processo de desenvolvimento da criança. A investigação aqui proposta foi desencadeada a partir de discussões que surgiram no componente curricular Bases da Motricidade Humana, presente no currículo dos Cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Para a realização e construção deste trabalho utilizamos de documentos legais e de autores que trabalham o brincar, a criança, o desenvolvimento humano na primeira infância, bem como testes físicos e perguntas para as crianças analisadas. Nossa perguntas investigaram desde a gestação até a etapa atual de ambos os participantes, atentando-se quais atividades que estimulam o desenvolvimento eles têm acesso e possibilidade de praticar e assim estabelecendo o diálogo entre as teorias e estes exemplos práticos. Através desta pesquisa, evidenciamos o brincar na natureza, livre das paredes e das telas, como um potencializador do desenvolvimento infantil, tanto no aspecto motor quanto cognitivo, e que possamos trazer para as escolas maneiras de desemparedar essas crianças que estão cada vez mais distantes da natureza e de seus pares e mais próximas a telas.

Palavras-chave: Brincar, Cognitivo, Criança, Desenvolvimento, Motor.

INTRODUÇÃO

O brincar é essencial para instigar a imaginação das crianças, como, por exemplo, pegando um graveto e imaginando que é uma espada ou pegando o barro do chão e fazendo um belo e delicioso bolo de barro. Com a evolução das tecnologias, muitas crianças trocaram o brincar com algo natural para um meio tecnológico, muitas passam mais tempo de seus dias

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), luiz.felipe@sou.unijui.edu.br;

³ Docente do Curso de Educação Física e Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, fabiana.antunes@unijui.edu.br;



na frente das telas, geralmente sem ter contato algum com a natureza, o que afeta o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Enquanto observamos as dinâmicas sociais e o brincar, adquirirem novas faces e possibilidades, devido às constantes transformações que o mundo sofre, precisamos pensar e refletir sobre essas mudanças, sem deixar que tudo isso passe despercebido do olhar docente e pedagógico, nossa função social, enquanto educadores, é estimular a autonomia, a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento integral da criança e possibilitar que ela adquira conhecimento sobre o mundo. Desde o nascimento, e até mesmo antes disso, nos comunicamos com o mundo através de múltiplas linguagens, principalmente por meio do corpo, quando observamos ao nosso redor, experimentamos o gosto de nossos pezinhos e mãozinhas, ouvimos a voz da mamãe e paramos de chorar, ou até sentimos o cheiro dela, e isso já nos acalma.

Dessa forma, procuramos investigar através deste trabalho de que formas as crianças têm explorado o mundo, o que nos dizem as diretrizes curriculares sobre esta etapa da vida em que o ser humano mais se desenvolve: a primeira infância, na Educação Infantil. Se nos comunicamos e exploramos o mundo através de nossos corpos e seus múltiplos sentidos, é coerente afirmarmos que o contato com a natureza, e os desafios que ela proporciona tornam-se essenciais para o desenvolvimento infantil e, pensando dessa forma, realizamos a produção de nosso trabalho.

METODOLOGIA

Pensando a partir da perspectiva de duas crianças que cresceram em ambientes diferentes, no interior e na cidade, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, escrevemos este texto a partir da disciplina de Bases da Motricidade Humana, ofertada pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) articulando duas áreas de conhecimento: a Pedagogia e a Educação Física. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada em periódicos científicos a fim de compreender como se dá o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social das crianças pequenas, e mostrando que o brincar em um ambiente desafiador, como a natureza, traz benefícios para o desenvolvimento infantil. A partir disso, buscamos os referenciais curriculares nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para entendermos qual é o lugar que está destinado às crianças pequenas.



Buscamos através de nossas leituras e pesquisas trazer o brincar como um elemento fundamentante da primeira infância, que serve como um instrumento mediador entre a criança e o mundo que ela precisa conhecer e descobrir. Trouxemos duas crianças que cresceram em ambientes completamente diferentes, a cidade e o campo, analisando os efeitos do brincar ao ar livre, junto à natureza, e do brincar na cidade a longo prazo. Ao longo deste trabalho os identificamos como criança A, que vive no interior, e criança B, que vive na cidade, a fim de preservar suas identidades.

Para os avaliarmos, realizamos um questionário aberto com as famílias e com as crianças, os responsáveis assinaram um termo de confidencialidade e consentimento. O protocolo utilizado foi o PROESP-BR (2021), já que ambas as crianças tem 10 anos de idade, sendo realizadas baterias de exercícios para a avaliação, os exercícios foram: salto a distância, arremesso de bola de 3 kg, corrida de 20 metros, abdominais por 1 minuto e alongamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano já tem seu início desde período o pré-natal, segundo Prechtl “O desenvolvimento motor do feto demonstra que os padrões do movimento e do crescimento pré-natal são tão previsíveis durante o período fetal como ao longo de todo o período de bebê” (1986 *apud* Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013, p. 129). Após o nascimento, na fase da primeira infância tem o seu “pico de desenvolvimento”, com quatro anos possui o peso e altura dobrada, e assim se mantém durante os primeiros anos de vida (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

A criança também começa a desenvolver habilidades de manipulação (como jogar e pegar), locomoção (são exemplos: correr e pular) e estabilidade (sentar, ficar de pé, girar), desenvolvimento perceptivo-motoras e invenção nas habilidades motoras e o desenvolvimento físico da criança (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013). Esses marcos são essenciais para compreender como o aspecto motor das crianças respondem durante a sua infância, sendo fundamentais para observar se a criança pode vir a desenvolver algum transtorno ou doença.

A principal forma da criança se relacionar com o mundo em seus primeiros anos de vida é através da corporeidade, todas as relações estabelecidas ocorrem por meio de seu corpo, é com ele que observa o mundo, ouve a voz dos pais e familiares, balbucia e exprime suas necessidades. É explorando seu corpo, descobrindo que possui uma mãozinha por exemplo, e depois partindo para explorar o espaço, se deslocando pelo chão, pegando



diferentes objetos, sentindo diferentes texturas, observando o funcionamento das coisas, testando possibilidades. Assim, a criança começa a constituir o seu mundo, estabelecendo relações entre seu corpo e o mundo físico que a cerca, e posteriormente, produzindo significações.

O desenvolvimento cognitivo é muito importante para o ser humano, segundo Silva *et al* (2018, p. 01) “Podemos definir o desenvolvimento cognitivo sendo o processo pelo qual as informações são organizadas, colocadas na memória e disponibilizadas para recordação e aplicação a uma abundância de situações.”. O cognitivo é simplesmente o conhecimento do ser humano, tudo que ele adquire durante sua vida, e todas essas informações ficam na sua consciência, aprendizados, vivências, dores, entre outras situações fazem parte para o desenvolvimento cognitivo, conforme Santos (2022, p. 1).

A cognição é a habilidade que temos para assimilar e processar as informações diferentes que recebemos da percepção, experiências, crenças e afins. A finalidade dessas informações é delas serem convertidas em conhecimento. Na cognição existem diferentes processos cognitivos, como a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, raciocínio, tomada de decisões, entre outros que fazem parte do nosso desenvolvimento intelectual e das experiências.

Com passar da sua vida o ser humano tem mais facilidade ao desenvolver seu cognitivo, com mais afazeres seu cérebro armazena as informações do dia-dia mais precisas e mais fáceis para sua vida. Para Villela (2018, p. 16) “não precisamos de muita coisa para fazer com que as crianças não deixem de ser geniais aos sete anos de idade. Basta deixá-las imaginar, observar, investigar, vivenciar e criar com as ferramentas naturais que elas têm [...]”, a autora traz o brincar livre, com brinquedos não estruturados e com a natureza como forma de estimular o aspecto cognitivo.

As infâncias ocupam os mais diferentes espaços sociais e são parte importante e significativa da sociedade, a criança, onde quer que esteja, precisa ter direito a viver sua infância de forma plena e com crescente autonomia, de acordo com Humberto Maturana *apud* Meirelles (2020), a autonomia da criança deve ser mais estimulada que a sua felicidade, pois a felicidade é relativa. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma lei que estabelece inúmeros direitos para crianças e adolescentes, inclusive ao direito ao lazer, que subentende-se pelo brincar.

O pesquisador Dworetzky (1987) *apud* Brites (2020) explica quais os cinco pontos principais que caracterizam o brincar: a motivação intrínseca, a vontade de brincar precisa vir de dentro da criança; o afeto positivo, é necessário que haja diversão na brincadeira; a ausência de lateralidade, ou a ausência de regras; a brincadeira como meio e não como finalidade para algo; e por último a flexibilidade da brincadeira. Todos estes aspectos são



muito importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois estimula o faz de conta, a imaginação, conforme Antônio (2020), é brincando que a criança aprende a confiar no mundo.

Pensando a partir desta perspectiva, o brincar existe para que a criança construa e reconstrua, expressando-se através de duas “línguas universais” como descrito por Meirelles e Antônio (2020), que são o fazer de conta e o fazer de novo. A principal forma da criança pequena explorar este mundo amplo é através do seu corpo, podemos fazer uma alusão ao período gestacional em que a criança comunica-se através do corpo, a brincadeira é assim, uma forma de expressar-se, conhecer-se e de aprender sobre o mundo.

O brincar é uma das ações dos seres humanos que mais desenvolve o aspecto cognitivo, crianças que brincam tem a possibilidade de ter uma maior evolução de si mesmo, segundo Kunz (2015, p. 14) “O brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento de privilégio para o desenvolvimento integral do seu ser”. O brincar não estruturado, ao ar livre ou com brinquedos que não são brinquedos, estimulam a criatividade, a imaginação, o faz de conta, segundo Brites (2020, p. 76) “Quando sugere que um bloco é um barco, por exemplo, a criança separa o objeto de seu significado. Algo teoricamente simples, mas essencial para o desenvolvimento do pensamento abstrato”.

Para Louv (2018, p. 29) “A natureza oferece a cada criança um mundo mais antigo e vasto, separado dos pais. Diferentemente da televisão, o contato com a natureza não rouba o tempo, mas o amplia”, o brincar possibilita essa viagem no imaginário e no tempo, onde a criança pode passar horas brincando da mesma coisa, sem dar-se conta do tempo que passou, conforme Alves:

As crianças ignoram os relógios. Os relógios têm a função de submeter o tempo do corpo ao tempo da máquina. Mas as crianças só reconhecem os seus próprios corpos como marcadores do seu tempo. Se as crianças usam relógios, elas os usam como se fossem brinquedos. Que maravilhosa subversão! Usar a gaiola do deus Chronos como brinquedo de Kairós, o deus do tempo da vida (Alves, 2017, s. p.).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 40), traz para a Educação Infantil a organização curricular através dos Campos de Experiência, os quais são: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Baseando-se nessas propostas as educadoras e educadores responsáveis pelas turmas de Educação Infantil, precisam pensar os tempos e espaços para que essas crianças desenvolvam as competências exigidas para sua respectiva idade, que envolvem diretamente o aspecto



motor, cognitivo e afetivo. Vinculando com aquilo que trouxemos anteriormente sobre o brincar, a BNCC nos diz que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2018).

Portanto, é dever da escola incentivar e estimular o brincar, através das vivências e experiências na Educação Infantil, do brincar livre que permita a construção e a reconstrução, conforme Antônio (2020), o brincar de construir e reconstruir, no processo de confiar no mundo. Em diálogo com essa afirmação, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNs (2013, p. 87) trazem que o brincar oportuniza a possibilidade “para imitar o conhecido e para construir o novo”, utilizando-se também daquilo que a BNCC (2018) irá trazer sobre o pensamento e a imaginação, através do brincar, a criança cria e recria.

Ainda, conforme as DCNs (2013, p. 94) “As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza”, ou seja, é dever da escola oferecer essas experiências de contato com a natureza, de experimentação lúdica, de respeito e cuidado com a natureza. Que é diferente do que temos visto atualmente, com o espaço para o brincar sendo reduzido e a terra sendo substituída, gradualmente pelo cimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mas quais são as formas das crianças explorarem o mundo onde há cada vez maior acesso às telas? Quantas crianças pequenas têm a oportunidade de brincar junto à natureza, escalando árvores e se sujando? As crianças ainda “reconhecem seus próprios corpos como marcadores do seu tempo” (Alves, 2017, s. p.) De acordo com o questionário que apresentamos na metodologia pudemos fazer algumas inferências e relacionar o desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças com sua etapa gestacional, o ingresso na vida escolar, a relação com as telas e a relação com a natureza.

A criança A nasceu no dia 01/02/2015, tendo 10 anos, é do sexo masculino e estudou somente em uma instituição pública municipal, onde frequentou a etapa da Educação Infantil e atualmente está concluindo os Anos Iniciais, começando suas atividades junto a mesma a partir dos 4 anos, período em que a educação escolar passa a ser obrigatória. De acordo com o



Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB (2019) a instituição registrou um índice de aprendizado de 85% em Matemática e 92% em Língua Portuguesa. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, podemos observá-los na imagem 01.

Imagem 01 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; Escola da Criança A:

Evolução do Ideb



Fonte: Ideb 2023, INEP.

O menino A morou a vida toda no mesmo lugar, no interior de um pequeno município no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tendo contato diário com a natureza, tem acesso à tecnologias como celulares, tablets e televisores, tendo um contato um pouco maior nos últimos anos. De acordo com sua família não houve problemas no período gestacional e seu desenvolvimento ocorreu dentro do esperado, ele pratica natação uma vez por semana, ofertada gratuitamente no posto de saúde de sua cidade, gosta de estar com as tarefas da escola em dia, dedica um tempo quase que diário a escrita e a leitura, principalmente antes de dormir. Ao ser entrevistado, o Menino A afirmou que passa entre 3 a 4 horas por dia brincando fora de casa, ao ar livre, e sua atividade favorita envolve ajudar seu pai, que é agricultor, mas ele também gosta de assistir tv, jogar no celular de seu pai e brincar com seus colegas.

A criança B tem 10 anos, nasceu no dia 17/09/2014, é do sexo masculino e ingressou em uma instituição privada de ensino desde da Educação Infantil, a partir dos 3 anos e 5 meses, a escola se encontra em uma cidade no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com pouco mais de 40 mil habitantes, onde o mesmo reside. Atualmente o Menino B estuda no 5º



ano dos Anos Iniciais, ainda na mesma instituição. Quanto aos índices educacionais da referida escola, não foi possível encontrá-los.

O menino B morou a vida inteira no perímetro urbano e não teve muito contato com a natureza, exceto nos finais de semana, conforme apontado por sua mãe ao responder o questionário. O mesmo, desde pequeno, teve contato com a tecnologia mexendo com aparelhos eletrônicos (celulares, computadores, tablet, entre outros), segundo o Menino B sua atividade favorita é jogar vídeo game. De acordo com a família seu desenvolvimento foi dentro do esperado, e os marcos do desenvolvimento como a fala, o andar e o desfraldar, sempre tendo um bom desenvolvimento motor, a criança B pratica vôlei e taekwondo, para além das atividades motoras que realiza na escola, e também costuma ler e dedicar um tempo para os estudos em casa.

A partir dos testes realizados, observamos que o Menino A teve o melhor desempenho nas bateria de exercícios, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 01 - Desempenho por criança na bateria de testes:

Atividade Realizada	Menino A	Menino B	PROESP-BR
Salto a Distância	153 cm	122 cm	129,6 cm
Alongamento	89 cm	82 cm	29,5 cm
Abdominais	43 repetições	120 repetições	31 repetições
Arremesso de Bola	284 cm	279 cm	232 cm
Corrida	2,56 s	2,76 s	4,09 s

Fonte: os autores (2025).

Com a tabela acima, observou-se que o menino A é melhor motoramente que o Menino B, muito dos resultados de ambos é superior do que os dados do PROESP-BR. Após a realização das baterias foi realizada as medidas de dimensões corporais, que podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 02 - Medidas de dimensões corporais:

Medidas	Menino A	Menino B
Altura	147 cm	151 cm
Peso	39 kg	58,60 kg
Envergadura	141 cm	152 cm
Perímetro da Cintura	69 cm	87 cm

Fonte: os autores (2025).



E para ver seu índice de massa corporal, foi realizado a medição, que mostra a quantia dos dois meninos e o recomendado pelo PROESP-BR, o Menino A tem 18kg/m^2 o seu índice é melhor que o do PROESP-BR que é $20,7\text{ kg/m}^2$, já o Menino B tem 25kg/m^2 que não é o índice ideal segundo o protocolo utilizado.

O Menino A tem a massa corporal ideal, já o Menino B está acima do índice de massa corporal previsto pelo PROESP-BR. Após analisarmos os dados, mostra-se que o Menino A, que tem maior convívio com a natureza e realiza brincadeiras ao ar livre, tem o desenvolvimento motor superior ao Menino B, que convive majoritariamente em perímetro urbano.

Como comentado anteriormente trouxemos duas crianças com idades aproximadas, com uma pequena diferença nos meses de nascimento, mas que já estão no último ano dos Anos Iniciais enquanto nosso texto trata de crianças na Educação Infantil, portanto, explicitamos que pretendemos mostrar os impactos do brincar na natureza e na cidade a longo prazo. No decorrer da produção de nosso trabalho, torna-se evidente que a partir de somente duas crianças não se pode ter uma ideia geral, afinal existem as particularidades de cada um, e um estudo com um maior número de crianças traria dados mais rigorosos, entretanto nossa produção atende nossas possibilidades e expectativas.

O presente trabalho analisou e apresentou as diferenças da criança que brinca no perímetro urbano e no rural, partindo do pressuposto de que o brincar na natureza oportuniza maiores possibilidades para um melhor desenvolvimento motor, com o andar da pesquisa realizada, observamos, que de fato, a criança que brinca na natureza tem o desenvolvimento motor superior daquele que não brinca. O âmbito familiar é essencial para auxiliar o desenvolvimento motor, os responsáveis têm que motivar a criança a brincar e deixar a mesma longe de telas, que, na maioria das vezes, não irá acrescentar em nada em sua vida.

A escola também é um fator importante e, posteriormente, durante a construção de nossos resultados e discussões, sentimos a necessidade de termos feito um trabalho junto às instituições de ensino dessas duas crianças, para observarmos de que forma eles trabalham as questões relativas ao brincar e a natureza, conforme estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNs (2013) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Futuramente, pretendemos abordar esse assunto, trabalhando mais incisivamente sob a perspectiva da escola como um fator essencial para o desenvolvimento infantil em meio a natureza, sendo essa instituição, muitas vezes, um dos únicos espaços onde a criança terá acesso à natureza.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na natureza é de fato extraordinário, o contato com a terra, imitar algum animal que aparece em sua frente ou até mesmo subir em uma árvore para se aventurar um pouco, explorando as possibilidades e oportunidades que a natureza oferece. Atualmente, a convivência com a natureza está cada vez menos frequente, os pais e responsáveis entregam dispositivos eletrônicos para seus filhos ainda pequenos a fim de tirar a criança do tédio e de evitar frustrações. Por meio desse trabalho observamos que o brincar é essencial para o desenvolvimento e, se ocorrer em meio a natureza, será ainda mais benéfico, pois a criança terá maior oportunidade de imaginar e criar.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 40).

A família é importante no processo de inserção da criança pequena na natureza, através desse estímulo, para além da melhora em seu desenvolvimento motor, a criança aprende a respeitar e conviver com a natureza. Bem como deve ser feito na escola, os pequenos aprendem muito brincando, e deve haver um diálogo e uma aproximação entre a escola e a família para que haja uma continuidade no trabalho e o reconhecimento de que todos os esforços empenhados por ambos, devem beneficiar a autonomia, o desenvolvimento, a aprendizagem e a curiosidade da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. Criança. **Revista Prosa Verso e Arte**. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/crianca-rubem-alves/>>. Acesso em 20 de dez. 2024.
- ANTÔNIO, Severino. MEIRELLES, Renata. A importância do brincar. YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tc136kE-bQc>>. Acesso em 19 de fev. de 2025.
- GAYA, Anelise. GAYA, Adroaldo. PEDRETTI, Augusto. MELLO, Julio. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2021. Ebook. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjxgdXwnvuLAXWPGLkGHQ_ICI4QFnoECBcQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fproesp%2F&usq=AOvVaw2gdCD2EIP2tRC3q1afA3zp&opi=89978449>. Acesso em 24 fev. de 2025.
- BRASIL. Constituição Federal, 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZ>>



=
[5fvovuLaxXqGLkGHfXoH7kQFnoECFEQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Fmdh%2Fpt-br%2Fnavigate-por-temas%2Fcrianca-e-adolescente%2Fpublicacoes%2Feca_mdhc_2024.pdf&usg=AOvVaw2LssdI4UENprtH2VnYnXmO&opi=89978449](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/feca_mdhc_2024.pdf)> Acesso em 10 de dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em 05 de mar. de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewiR8aH8q_6LaxWwEbKGHWQPAXcQFnoECCsQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Finep%2Fpt-br%2Fareas-de-atuacao%2Favaliacao-e-exames-educacionais%2Fsaeb&usg=AOvVaw2pxGc1Buvy2as0ViIDRTRD&opi=89978449>. Acesso em 05 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, 2018. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjV75OHpPuLaxXRE7kGHXfoEzEQFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Fmec%2Fpt-br%2Fescola-em-tempo-integral%2FBNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf&usg=AOvVaw3_w6_K9cwObLfIRXEI U8Tw&opi=89978449>. Acesso em 07 de mar. de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf>. Acesso em 07 de mar. 2025.

BRITES, Luciana. Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: **Editora Gente**, 2020.

DWORETZKY, John P.; in Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância de Luciana Brites. São Paulo: **Editora Gente**, 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. p.188. ISBN 9788580551815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551815/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

KUNZ, Elenor. **Brincar e se movimentar: tempos e espaço de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. - 136 p. - Coleção educação física. ISBN 978-85-419-0154-3. Acesso em: 8 de mar. 2025.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando as crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: **Editora Aquariana**, 2018.



MATURANA, Humberto; in **A importância do brincar de Severino Antônio e Renata Meirelles**. YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tc136kE-bQc>>. Acesso em 19 de fev. de 2025.

SILVA, Raynara; SILVA, Taisa; SOUZA, Horrana; FARIA, Diego. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO DA CRIANÇA**. 2018. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/download/12959/9388>>. Acesso em: 20 de dez. 2024.

SANTOS, Elaine. **A Cognição e a Aprendizagem**. 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiVjqifkOCLAxXgLrkGHdF9BFAQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Frepositorio.uninter.com%2Fbitstream%2Fhandle%2F1%2F1056%2FCogni%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520aprendizagem.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&usg=AOvVaw1_MuFv9vKelfOUsTr5vXHL&opi=89978449>. Acesso em : 31 jan. 2025

VILLELA, Ana Lucia; in **A última criança na natureza: resgatando as crianças do transtorno do déficit de natureza** de Richard Louv. São Paulo: **Editora Aquariana**, 2018.

